

O Atendimento Escolar no Suporte Multiprofissional de uma paciente oncológica com quadro de amaurose.

Leonardo Brito de Sá¹; Monique Albuquerque Ferreira².

^{1,2}Escola Móvel – Aluno Específico – Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer – Instituto d Oncologia Pediátrica, São Paulo – SP.

¹leonardosa@graacc.org.br; ²moniqueferreira@graacc.org.br



Objetivo: Relatar um caso de atendimento escolar hospitalar de uma paciente de nome fictício Ana, com síndrome de Von Hippel-Lidau (VHL), acompanhada por uma equipe oncológica multidisciplinar.

Introdução: A síndrome de VHL é uma doença rara com herança autossômica dominante de alta penetrância, e pode causar hemangioblastomas de sistema nervoso central e retina, além de cistos e outros tumores. Desde as primeiras consultas, passou a ser atendida pelo serviço de atendimento escolar hospitalar devido à impossibilidade de frequentar a escola após definição do protocolo de tratamento que envolveu procedimentos operatórios de remoção de tumor cerebelar direito e ressecção intramedular, impactando na vivências escolares em contexto de afastamento presencial da escola de origem.

Métodos: Foi realizada uma pesquisa qualitativa descritiva. O banco de dados do setor escolar e os roteiros do professor foram utilizadas para embasar a discussão.

Resultados e Discussão: O atendimento escolar no hospital garantiu a continuidade de seus estudos por meio do desenvolvimento de aulas no hospital, contato com a escola de origem feita pela escola hospitalar e orientação da família. Atualmente, Ana apresenta quadro de amaurose, frequenta as aulas presenciais do primeiro ano do ensino médio na escola regular, e segue em acompanhamento com idas bimestrais ao hospital para suporte e medicações. A escola em que Ana está vinculada não oferece suporte didático inclusivo, principalmente, na área de ciências exatas, então participa de aulas remotas com professor de matemática da escola hospitalar. Especificamente, a matemática necessita de um olhar diferenciado por ser uma área com elementos complexos de entender sem um amparo visual. Para superação dessa ausência, o professor desenvolve roteiros para guiar suas explicações e aproximar as informações matemáticas das vivências de Ana, resultando no aumento do repertório e participação escolar dela.

Conclusão: Destacamos para a necessidade de suporte multiprofissional para desenvolvimento e inserção de pacientes oncológicos na vida social e escolar, abrindo espaço para reflexões e direcionamentos sobre o futuro de crianças e adolescentes sobreviventes do câncer.

Agradecimentos: Equipe Escola Móvel GRAACC, Equipe Experiência do Paciente, Equipe Médica Staff GRAACC, Prof^a Dr^a Amália Neide Covic.

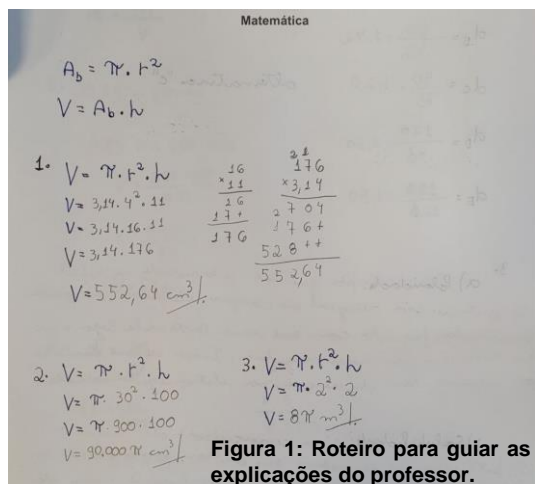


Figura 1: Roteiro para guiar as explicações do professor.

